

CURSO DE EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Danielle Carneiro Duarte Grassi, Claudio Fioreze

RESUMO

O Curso de Formação Continuada em Agroecologia e Produção Orgânica de Alimentos é um projeto do Programa Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica de Viamão e Entorno, ou simplesmente Programa EcoViamão, o qual foi inicialmente apoiado pela chamada pública MAPA-MCTI-CNPq n° 440289/2016-5. Com seu início em junho de 2018, o curso tem duração de 180 horas-aula, com dois ciclos (básico e avançado) e cinco módulos. O mesmo busca incentivar a formação técnico-social para a promoção de práticas sustentáveis de recuperação e conservação dos recursos naturais, através da transição de processos convencionais para sistemas agroalimentares de base ecológica, sustentadas pelos princípios e métodos da ciência da Agroecologia, além de diretrizes - inclusive legais - da produção orgânica. O presente trabalho visa identificar quais as motivações que impulsionaram os participantes a realizar o curso, bem como, conhecer a influência dos conhecimentos adquiridos, até o momento, no cotidiano produtivo e social dos mesmos. Para isso, foram realizadas observações durante as aulas teóricas e práticas; além disso, para uma melhor compreensão do ponto de vista dos alunos participantes em relação ao curso, foram entrevistados cinco alunos, no mês de setembro de 2018. O curso encontra-se em pleno andamento, agora, no terceiro e último módulo do ciclo básico, apresentando tecnologias de produção orgânica animal. Nos módulos anteriores foram abordados conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas da Agroecologia e tecnologias de produção orgânica vegetal, com aulas teóricas e práticas. Foi possível observar que a turma estabelecida é comprometida, dedicada e participativa, agregando diferentes vivências às aulas, pois entre os alunos há professores, estudantes, bolsistas, produtores e técnicos. Os entrevistados, mostraram-se satisfeitos quanto às expectativas em relação ao curso; afirmaram já estarem aplicando, de alguma maneira, os conhecimentos adquiridos através das aulas; e estão buscando multiplicar em suas atividades os princípios agroecológicos e as orientações da produção orgânica. Com isso, pode-se observar que o propósito do curso de extensão está sendo conquistado, buscando uma alternativa ao atual modelo hegemônico de produção para uma modelo que viabilize uma agricultura socialmente inclusiva, que agregue valores de sustentabilidade social, econômica e ambiental aos agroecossistemas.

Palavras-chave: curso de extensão, agroecologia, produção orgânica.

INTRODUÇÃO

Viamão possui grande potencial de desenvolvimento agroalimentar de alimentos de base ecológica, seja na produção, industrialização ou distribuição, entre outros (FIOREZE, 2016). Nesse sentido, a formação técnica qualificada se faz necessária, sendo importante observar o ponto de vista dos envolvidos.

A produção de alimentos em larga escala apresenta-se como uma prática de uso indiscriminado dos recursos naturais e práticas agrícolas insustentáveis, sendo uma ameaça ao meio ambiente e à saúde pública. Segundo Ruscheinsky (2002), a

produção de alimentos encontra-se no controle de poucas empresas multinacionais, sendo que após as mudanças ocasionadas com a revolução verde a quantidade (produtividade) predominou sobre a qualidade, sobrepondo-se às questões sociais e ambientais. Um exemplo disso é a utilização dos agrotóxicos, também chamados de defensivos agrícolas, que provocam inúmeros prejuízos ambientais e à saúde humana (CAPORAL, 2017). O Curso de Formação Continuada em Agroecologia e Produção Orgânica de Alimentos é um dos projetos de extensão do Programa EcoViamão, da chamada pública CNPq 440289/2016-5. É realizado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Viamão*, com a coordenação do Professor Claudio Fioreze. Dispõe de parceiros institucionais como a Escola Estadual Agropecuária de Viamão (ETA), a ASCAR/EMATER-RS e a UFRGS.

O curso busca a formação para promoção de práticas sustentáveis de recuperação e conservação dos recursos naturais, através da transição para sistemas agroalimentares de base ecológica, com atividades de capacitação e educação, embasadas no enfoque científico da Agroecologia, empregando seus referenciais técnicos e metodológicos, além das diretrizes da produção orgânica, com isso almejando a socialização e a multiplicação dos conhecimentos e experiências apresentados (FIOREZE, 2018). Em outras palavras:

Entendida a partir de seu enfoque teórico e metodológico próprio e com a contribuição de diversas disciplinas científicas, a ciência Agroecológica passa a constituir uma matriz disciplinar integradora de saberes, conhecimentos e experiências de distintos atores sociais, dando suporte à emergência de um novo paradigma de desenvolvimento rural. (CAPORAL et al., 2006, p.1)

O projeto pedagógico de curso (PPC), apresenta aulas presenciais teóricas e práticas, noturnas e diurnas, respectivamente, organizadas em dois ciclos de aprendizagem: o Básico (120 horas-aula) e o Avançado (60 horas-aula), totalizando 180 horas-aula, distribuídas em 5 módulos.

O presente trabalho tem o intuito de identificar quais as motivações que impulsionaram os participantes a realizar o curso, bem como conhecer a influência dos conhecimentos adquiridos, até o momento, no cotidiano produtivo e social dos mesmos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem caráter qualitativo, sendo realizado através de observações in loco e entrevistas. As observações foram realizadas de maneira participativa e natural no período de junho a setembro de 2018, no decorrer das próprias aulas, considerando o perfil da turma.

O público participante é diversificado, com 48 alunos matriculados, composto por profissionais técnicos, estudantes e trabalhadores rurais, com a presença marcante de professores das escolas agrícolas ETA e Canadá e do IFRS *Campus Viamão*, camponeses do Assentamento Filhos de Sepé, engenheiros agrônomos, biólogos e também bolsistas do EcoViamão e estudantes do IFRS e da ETA.

Devido à diversidade do público, foram escolhidos cinco (05) alunos para a realização das entrevistas, considerando-se o perfil dos participantes e a assiduidade nos encontros. As entrevistas ocorreram durante o período de três (03) dias úteis no mês de setembro de 2018. Selecionou-se para entrevista um docente da ETA, uma

agricultora, uma discente da escola ETA, um discente/egresso do IFRS e uma engenheira agrônoma.

As entrevistas foram estruturadas de acordo com um roteiro de perguntas previamente estabelecido.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI & LAKATOS, 2016, p.80)

Buscando uma maior compreensão a respeito do tema investigado, foram aplicadas as seguintes perguntas: (1) qual a sua motivação em procurar pelo curso?; (2) as expectativas estão sendo atingidas?; (3) você já aplicou algum dos conhecimentos adquiridos durante o curso em suas atividades? e (4) de que maneira o curso de Agroecologia está influenciando em sua vida como agricultor (a), técnico (a), professor (a) e/ou estudante?.

Desta maneira, os entrevistados discorreram sobre as questões acima citadas, e o registro foi efetuado por gravação de áudio e vídeo, os quais foram sintetizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Professor* da Escola ETA afirma que sua principal motivação é a busca pela renovação e aperfeiçoamento do conhecimento, adotando, por exemplo, o uso dos insumos presentes na propriedade rural, deixando de buscar os insumos externos. Afirma que as expectativas estão sendo plenamente atingidas, e como professor garante que a formação continuada deve estar presente e o curso está exercendo esse papel. Os conhecimentos advindos do curso estão sendo aplicados, tanto em sua propriedade quanto na escola ETA, ainda não em sua totalidade. Dessa maneira, o curso vem influenciando de maneira positiva na tentativa de exteriorizar aos colegas e familiares a importância do alimento saudável.

A *agricultora e técnica agrícola* (ETA), após formada, prestou serviços de poda no município de Viamão, onde observou áreas degradadas, com solos sem cobertura alguma, mesmo havendo muito capim braquiária presente no município. Cultiva uma diversidade de plantas medicinais, frutíferas e hortaliças e já aplica algumas práticas abordadas no curso. No entanto, com as aulas, está aprimorando e realizando ainda mais experimentos em sua propriedade, unindo o aprendizado adquirido e a troca de experiências com os colegas de curso.

O *técnico ambiental, egresso* do IFRS, afirma que sua maior motivação é adquirir conhecimento e técnicas de manejo do solo, e transmitir às pessoas a possibilidade de cultivar um alimento saudável em casa ou em pequenos espaços. Os conhecimentos estão sendo aplicados em algumas experiências e serão aplicados como bolsista do Projeto de Hortas Escolares do Programa EcoViamão.

A *estudante do curso técnico em agricultura* afirma que alguns professores da escola ETA, procuram incentivar os alunos à agricultura orgânica. Relatou ainda que:

"Infelizmente muitos acabam dizendo que o orgânico não tem capacidade para produzir em alta escala, e isso o curso de agroecologia está quebrando completamente, mostrando que é

possível, e ainda com uma qualidade muito maior, então estamos tendo a possibilidade de transmitir isso para nossos colegas, debater em sala de aula e disseminar para os demais."

A *engenheira agrônoma* relatou que sua motivação é adquirir conhecimento em sistemas agroecológicos e de produção orgânica, além disso possui uma pequena propriedade onde deseja aplicar esses sistemas. Afirmar a grande importância da heterogeneidade do grupo, assim possibilitando realizar uma troca interessante para esse tipo de curso. Relata que a aplicabilidade tem sido em sua pequena horta, e implantará na sua produção do gado de corte. O curso está modificando o seu olhar, principalmente nos sistemas de produção, buscando questionar mais a técnica e observar mais o comportamento existente na natureza.

Conforme os relatos, pode-se observar que as perspectivas apresentadas têm um objetivo em comum: a busca de alternativas diferenciadas de produção e educação agropecuárias, que promovam a sustentabilidade dos sistemas. Isso vem ao encontro de COSTA GOMES (2005), que afirmou que "a Agroecologia é considerada uma disciplina científica que transcende os limites da própria ciência, ao pretender incorporar questões não tratadas pela ciência clássica (relações sociais de produção, equidade, segurança alimentar, auto-consumo, qualidade de vida, sustentabilidade, etc.)".

CONCLUSÕES

O Curso de Extensão vem ao encontro do crescimento das instituições de ensino, em especial a partir da criação dos Institutos Federais em 2008.

Este estudo se associa ao esforço das instituições que ainda estão tentando descobrir a melhor forma de ensinar Agroecologia, ou seja, de contemplar suas diversas dimensões. Isto se aproxima da preocupação de alguns autores que afirmam que "são poucos e dispersos os estudos que realizam uma análise sistematizada sobre o ensino da Agroecologia no Brasil." (BALLA et al, 2014, p.1).

No contexto do município de Viamão, que apresenta um grande ativo sócio-ambiental com potencial de desenvolvimento, pode-se considerar que a proposta do curso representa uma conquista, possibilitando beneficiar um grande público. O município apresenta várias Unidades de Conservação (UCs), e o maior assentamento de reforma agrária do Estado, que já cultiva a maior área de arroz ecológico da América Latina. Neste sentido, cabe ressaltar a importância da abordagem destas temáticas, destacando, a socialização de saberes populares e acadêmicos entre os alunos, com a demonstração do interesse em multiplicar os conhecimentos adquiridos.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e aos colegas bolsistas do "EcoViamão", do curso de Gestão Ambiental do IFRS Campus Viamão, do Curso de Agroecologia e ao apoio fundamental dos familiares.

REFERÊNCIAS

- BALLA, J. V. Q.; MASSUKADO, L. M.; PIMENTEL, V. C. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. Rev. Bras. de Agroecologia. 9(2): 3-14, 2014.
- CAPORAL, F. R. Agrotóxicos e Educação. Agroecologia e diálogos de conhecimentos: Olhares de povos e comunidades tradicionais, Movimentos Sociais e Academia. Recife, 71-89, 2017.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS G. Agroecologia Matriz Disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 1-26, 2006.
- FIOREZE, C. Projeto de Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica de Viamão - ECOVIAMÃO. Chamada MCTI / MAPA / CNPq nº 02/2016, IFRS, Viamão 1-35, 2016.
- FIOREZE, C. Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Curso de Extensão em Agroecologia e Produção Orgânica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - IFRS - Viamão, 1-21, 2018.
- GOMES, J. C. C. Pesquisa em Agroecologia: problemas e desafios. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Org.). Agroecologia, Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 133-145, 2005.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.